

“Dinâmica de gêneros e sexualidades nas Américas”

Coloquio Institut des Amériques, Pôle Nord-Est, Université Gustave Eiffel (UGE/UPEM), Paris, 12-13-14 de novembre de 2020

As questões de gêneros, das sexualidades e das raças tornaram-se índices incontornáveis sociais, culturais e políticos para entender o mundo contemporâneo e revisitar os acontecimentos do passado. Esta posição parece paradoxal na medida em que coloca na linha de frente grupos subalternos em busca de ação, de uma voz coletiva e de articulação epistemológica perante os regimes de saber em vigor.

No dia 16 de agosto de 2019, o Ministério da Justiça dos Estados-Unidos apresentou um pedido ao Supremo Tribunal Federal relativo às “discriminações em razão do sexo” afim de excluir as pessoas transgêneras. Há vários anos, que o governo Trump conduz, assim, um ataque sistemático contra os direitos dos transexuais, no exército, na educação, na saúde ou ainda no esporte¹. As violações aos direitos das mulheres a disporem livremente dos seus corpos multiplicam-se igualmente há vários anos nos Estados-Unidos, assim como na Europa. Em 2019, 9 estados adotaram leis limitando o acesso ao aborto, entre eles o de Missouri, Kentucky, Alabama e Luisiana². O instituto Guttmacher estima que mais de 97% das mulheres, em idade de ter filhos, vivem na América Latina e nas Caraíbas, em países onde existem leis que restringem o aborto³. Nos Estados-Unidos ou no Brasil, entre outros, a afirmação de um retorno à ordem patriarcal, branca, heterossexual e a celebração de estado-nação soberano, capitalista e colonialista são indissociáveis das dinâmicas ligadas ao gênero e à sexualidade, ocupando um lugar visível no campo da política contemporânea. Podemos, portanto, interrogar-nos sobre a forma como as questões de gênero e sexualidade proporcionam uma perspectiva sobre numerosas questões políticas, inclusive sobre seus próprios alicerces, a vontade de definir categorias e uma linguagem específica, as violências reais e simbólicas cujas consequências advém de decisões ideológicas.

As dinâmicas dos gêneros e sexualidades estão no cerne dos aspectos políticos, econômicos, culturais e sócias nas Américas, onde há situações diversas e múltiplas⁴. Alguns movimentos defendem o processo de normatização dos gêneros e das sexualidades, outros procuram desconstruir as categorias ou lutam pela sua emancipação. Desde agosto de 2019, as mexicanas mobilizam-se para denunciar violências de gênero⁵, enquanto que, nos Estados-Unidos, o governo atual promove uma política que encoraja a discriminação em razão do gênero, do sexo ou da raça.

Múltiplas intersecções entre gêneros, sexualidades e raças permitem apreender os desafios que demonstram a necessidade de análises multifatoriais. Em particular, a criatividade representativa e social das articulações plurais sugere uma dinâmica performativa dos gêneros e das sexualidades que forjam formas de resistência política e imaginária. Entre o determinismo social e cultural e uma liberdade abstrata, encontra-se o potencial dos espaços de resistência. O terreno

¹ Sam Levin, “A critical point in history’: how Trump’s attack on LGBT rights is escalating,” *The Guardian*, September 3, 2019, <https://www.theguardian.com/world/2019/sep/03/trump-attack-lgbt-rights-supreme-court>. Voir l’analyse proposée par Marche et Servel, <https://journals.openedition.org/ideas/4363>.

² “Abortion Bans: 9 States Have Passed Bills to Limit the Procedure This Year,” K.K. Rebecca Lai, *New York Times*, May 29, 2019, <https://www.nytimes.com/interactive/2019/us/abortion-laws-states.html>

³ <https://www.guttmacher.org/fact-sheet/abortion-latin-america-and-caribbean>

⁴ Omar G. Encarnación, *Out in the Periphery: Latin America’s Gay Rights Revolution*, Oxford University Press, 2016.

⁵ “AP Explains: Why Mexican Women March Against Gender Violence,” *The Washington Post*, September 8, 2019, https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/ap-explains-why-mexican-women-march-against-gender-violence/2019/09/08/ebaa1270-d1ed-11e9-a620-0a91656d7db6_story.html

fecundo das Drags Balls ilustra, por exemplo, como a uma população negra e latina nos Estados Unidos interveio contra sua supressão literal e simbólica graças à criação social (as casas acolhendo jovens e gays e transexuais sem abrigo) e artística (bals) de um universo queer singular. A existência destas manifestações, operando nos interstícios das normas sociais, produziu igualmente toda uma rede de representações (documentários, discursos universitários, televisão, etc.)⁶, demonstrando a forma como as abordagens cruzadas e híbridas têm sentido na densidade dos fenômenos dinâmicos minoritários. São essas abordagens fluidas, complexas e interseccionais que dão pistas para explorar dinâmicas de gênero, sexualidade e raça.

Sem dúvida, essa energia advinda de forças antagônicas, a oposição entre o minoritário e o majoritário, permite destacar o(s) movimento(s) que articulam novas perspectivas. Será que esta dinâmica dos gêneros e das sexualidades põe fim à imobilidade das abordagens estáticas? Permite repensar as intervenções políticas imaginárias, a fim de transformar o mundo e suas modalidades? É uma tecnologia para uma futuridade utópica (Muñoz), feminista e descolonizada? Será que formula uma prática e imaginação descompartimentadas? Estas interrogações podem fornecer algumas pistas sobre o potencial crítico da dinâmica de gêneros e sexualidades que se articulam com questões raciais, tais como mecanismos de *desidentificação* (Muñoz), de compromisso e de resistência. As numerosas idas e vindas entre Porto Rico e Nova Iorque (narrativas populares de *West Side Story* à *Hamilton*) sublinham bem a necessidade de fazer dialogar o político e o social, a cultura e o artístico, a fim de poder dar conta das relações entre Caraíbas, América do Norte e do Sul. As perspectivas de descolonização, queer e feministas estão aqui no centro das críticas mobilizáveis. Esta dinâmica é o impulso que desnaturaliza, desconstrói e recusa a alienação das oposições binárias.

O colóquio IDA propõe, assim, interrogar as dinâmicas de gênero e de sexualidade nas Américas, segundo uma perspectiva contemporânea ou histórica, incluindo diversos campos de investigação. As questões de gênero e sexualidade poderão ser articuladas com outras questões, numa abordagem pluridisciplinar ou transdisciplinar, incluindo todos os aspectos do gênero ou das sexualidades (trans, inter, queer, feministas, pós-coloniais, descolonizadas, interseccionais...).

Os grandes eixos de pesquisas poderão incluir as seguintes temáticas: As principais linhas de pesquisa podem incluir os seguintes temas:

- Representações políticas, sociais e culturais (infrapolíticas, grandes movimentos, poderes)
- Performance dos gêneros e das sexualidades no palco e na vida (circulações, hibridismo, corporalidade)
- Emancipações, reproduções, apropriações e resistências (Pink washing...)
- Historiografia e epistemologia (intersecção, desidentificação, diáspora)
- Literatura e Artes visuais (fotografia; instalações, cinema)

⁶ On peut citer, ici, le documentaire qui a mis en avant les Balls, *Paris Is Burning* de Jennie Livingston, l'ouvrage universitaire *Butch Queen Up in Pumps* de Marlon M. Bailey ou tout récemment la série *Pose*.